

I Encontro SNBU & Escolas de Biblioteconomia

**Fundamentos de
Biblioteconomia:
concepção de ciência e
transposição didática**

Cristina Dotta Ortega

Escola de Ciência da Informação/UFMG

17/10/2010

Questão fundamental no ensino de graduação no Brasil hoje:

- concepção de ciência que permita transposição didática com garantia de manutenção de referenciais científicos, ou seja, tornando factível a elaboração de formas de organização curriculares correspondentes

Movimentos que marcaram o ensino de graduação no Brasil:

- anos 1910 a 1930: cursos iniciais para resolver problemas de capacitação de pessoal para bibliotecas
- oposição recorrente entre formação erudita/humanista e formação “técnica”
- anos 1960 e 1970: regulamentação da profissão, associativismo, institucionalização
- anos 1970 em diante: crescimento da pesquisa e surgimento dos programas de pós-graduação

Biblioteconomia erudita

desde anos 1910 – Rio de Janeiro

Biblioteca Nacional: formação erudita, domínio de conhecimentos gerais, foco: manter e conservar documentos

preservação do patrimônio cultural, profissionais como guardiões do saber

École de Chartes (França): já havia debate neste país, bibliotecários “conservadores” entendiam que a leitura era tarefa das escolas, não das bibliotecas

Biblioteconomia moderna

desde anos 1930 – São Paulo

organização técnica dos materiais bibliográficos para facilitar uso (influência pragmática dos Estados Unidos)

atividades de orientações ao leitor

desde anos 1950 – ações do IBBD¹

documentalistas e bibliotecários especializados – técnicas da Documentação

servir à ciência era sinal de modernidade bibliotecária

1: IBBD: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, atual IBICT

Biblioteconomia X Ciência da Informação

anos 1970 em diante

uso da denominação Ciência da Informação

cursos de mestrado promovidos pelo IBBD

computadores para recuperação da informação

Segmentações e reconfigurações continuam:

Deslocamentos

- contexto das ações informacionais:

ações informacionais ➡ aspectos sociais e culturais

- contextos institucionais:

empresas ➡ gestão das empresas

escolas ➡ educação

Segmentações e reconfigurações continuam:

Determinismo tecnológico

- tecnologias refinadas têm potencial para fornecer maior transparência às atividades documentárias, mas não possuem competência para concebê-las conceitualmente
- segmentação é reforçada quando as especificidades destas atividades documentárias não são devidamente contempladas

Segmentações e reconfigurações continuam:

Abordagem “técnica” (de fato, abordagem tecnicista)

- disciplinas estruturadas em função de instrumentos extensamente adotados em bibliotecas, segundo o modelo estadunidense disseminado pela *Library of Congress*: AACR2, MARC, CDD, LCSH
- aprendizagem mecânica (atividade de treinamento): repetição de exercícios permite que conceitos sejam introjetados
- formação: alimentadores dos sistemas, não produtores e gestores dos mesmos

Segmentações e reconfigurações continuam:

Construções interdisciplinares efetivas pouco adotadas

- fornecer fundamentos e métodos rigorosos para as disciplinas “profissionais”, antes essencialmente mecânicas:

aportes lógico-semânticos e terminológicos para organização da informação (temática)

Informática Documentária

Planejamento e Gestão de Serviços de Informação

Portanto:

Ênfase em aspectos gerenciais, tecnológicos, sociais/culturais, linguísticos/discursivos, ou tecnicistas/operacionais em detrimento dos aspectos informacionais sob o olhar particular do campo

Problemas gerais identificados:

- carência de produção científica sistematizada e, ao mesmo tempo, baixa investigação e uso da produção existente
- visões parciais, pontuais e descontínuas como definitórias da área
- terminologia difusa e estrutura conceitual frágil, mas muitas vezes adotadas sem crítica sobre suas inconsistências

Problemas gerais identificados:

- projetos político-pedagógicos: difícil compreensão no nível do todo em decorrência da adoção de abordagens distintas que não se articulam entre si, evidenciando frágil sustentação epistemológica e práticas profissionais despersonalizadas
- observação da relação entre graduação e pós-graduação aponta para distanciamento de interesses e baixo nível de retroalimentação

Problemas gerais identificados:

- Ciência da Informação definida como área interdisciplinar e interdisciplinaridade entendida como justaposição de conceitos, sob o amparo de leitura genérica do termo informação
- Ciência da Informação definida como ciência pós-moderna que, portanto, é interdisciplinar (como descrito acima) e é aberta à 'passagem' de elementos de várias outras áreas
- interdisciplinaridade: papel da Matemática na Física?
- ciência clássica X ciência pós-moderna - ciência, disciplina, campo - articulação, delimitação, terminologia própria, objeto

“Ao visitar escolas de ciência da informação na América do Norte eu tenho sido sempre apresentado aos professores nos seguintes termos: ‘Este é o Dr. A, ele ensina lingüística para a ciência da informação. E aqui está o Prof. B, o qual ministra cursos de ciência da computação para cientistas da informação. Dr. C é um estatístico que tem um curso de estatística para a ciência da informação’. E isto continua até eu ser compelido a perguntar: ‘E quem ensina ciência da informação?’ A resposta usual é que a ciência da informação é uma mistura peculiar de lingüística, comunicação, ciência da computação, estatística e métodos de pesquisa, juntos com algumas técnicas da biblioteconomia, tais como indexação e classificação. Qualquer integração destes elementos tem que ser alcançada, se isto for possível, pelos estudantes por si próprios”. (p. 128)

BROOKES, B. C . The foundations of information science. Part I. Philosophical aspects. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 125-133, 1980.

gestão:
racionalização
e otimização
dos processos
da CI

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

“conteúdos”

tecnologia:
concretização
física e lógica
dos processos
de CI

organização, armazenamento,
recuperação e promoção do uso
efetivo da informação segundo
contextos e públicos específicos

áreas do conhecimento e contextos institucionais

aspectos comunicacionais, educacionais, culturais e sociais

aportes: gerenciais e
tecnológicos

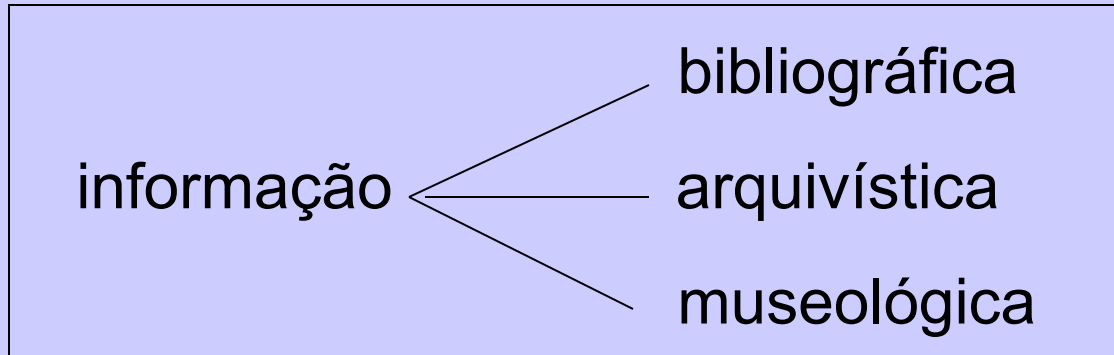
para a viabilização (concreta)
dos processos da CI

aportes: lógicos, lingüísticos,
terminológicos

para operacionalização (conceitual)
dos processos da CI

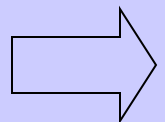
portanto, CI estuda:

modos e meios para satisfazer necessidades de informação, e suas motivações e implicações



Retomando:

- Paul Otlet (*Traité de Documentation*, 1934)
- Suzanne Briet (*Qu'est-ce que la Documentation?*, 1951)
- outros documentalistas europeus
- Informação-Documentação (França)
- Ciências da Documentação (Espanha)



informações bibliográficas: manifestações informacionais relativas a reflexões humanas que, registradas e disseminadas podem ser utilizadas por outros com fins culturais, educacionais, profissionais, utilitários ou de lazer, uma vez que são selecionadas e reordenadas segundo interesses institucionais

informações arquivísticas: manifestações informacionais decorrentes do funcionamento de uma instituição ou da ação de um indivíduo tomado em alguma dimensão de sua vida (como a pessoal, a profissional etc.); manifestações de ações humanas cujos registros têm valor administrativo ou jurídico (e depois histórico), ou seja, valor de prova

informações museológicas: manifestações informacionais relativas a ações ou reflexões humanas expressas em objetos, os quais, selecionados e reordenados, apresentam uma determinada realidade sob certo ponto de vista



Bibliografia

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit - Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951. 48 p. Disponível em: <<http://martinetl.free.fr/suzannebriet/questcequeladocumentation/briet.pdf> >. Acesso em: 11 out. 2010.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira:** perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000. 288 p.

CINTRA, Anna Maria Marques. Subjetividade e interdisciplinaridade na Biblioteconomia. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 32-43, 1996.

LOPEZ YEPES, José. **La Documentación como disciplina:** teoría e historia. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra (EUNSA), 1995. 337 p.

MOREIRO GONZÁLES, José Antonio. **Introducción al estudio de la información y la documentación.** Medellín: Editorial Universidad de Antioquia, 1998. (Colección Medios y Mensajes).

ORTEGA, Cristina Dotta. A Documentação como uma das origens da Ciência da Informação e base fértil para sua fundamentação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 3, n. 1, 2009.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas e conceituais entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero** – Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 5, out. 2004.

ORTEGA, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 14, n. esp., p. 59-79, 2009.

OTLET, Paul. **El Tratado de Documentación**: el libro sobre el libro: teoría y práctica. Trad. de Maria Dolores Ayuso García. Murcia: Universidad de Murcia, 1996. (Traduzido de: *Traité de Documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelles: Mundaneum, 1934. 431 p.).